

Câmara Municipal de Mogi das Cruzes

Estado de São Paulo

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães ,381 - CEP: 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9583
E-mail: cmmc@cmmc.sp.gov.br

DADOS BIOGRÁFICOS

03

VIRGILIO FREZATTI, paulistano, nasceu na Rua Vergueiro, no bairro da Vila Mariana, em São Paulo, em 25 de janeiro de 1921, mas aos cinco meses já veio a Mogi das Cruzes com seus pais. Era filho caçula do casal Luciano Frezzato, pedreiro, e de Maria Botecchia Frezzato, costureira e teve como irmãos: Natale, Virgínia e Archangela.

Casou-se com uma taubateana, Maria Antônia Pelogia, que foi sua companheira por 58 anos. Dessa união nasceram três filhos:

Teresa Maria, casada com Toshihico Murakami, que lhes deram os netos: Tarsila Mara Frezatti Murakami, (médica), Tarcísio Marcos Frezatti Murakami, (falecido), Tatiana Maura Frezatti Murakami-Sheridan (dentista) e Marcel Tadeu Frezatti Murakami (Coordenador Comercial).

Maria Lucia, casada com João Gilberto Moro, que lhes deram os netos: Maria Juliana Frezatti Moro (analista sênior de recursos humanos), João Gilberto Moro Filho (falecido) e Giovanna Paola Frezatti Moro (profissional em educação física).

Luciano José, casado com Mara Gottardi, que lhes deram os netos: Hector Francisco Gottardi Frezatti e Raphael Gottardi Frezatti (ambos estudantes).

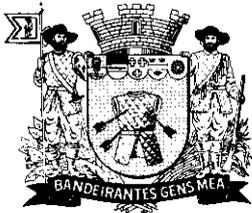
Seus pais, quando chegaram à nossa cidade, se estabeleceram em um sítio na Vila Moraes, depois na Rua Ipiranga, na Rua Cândido Vieira e finalmente na Rua Tietê, hoje Cabo Diogo Oliver.

Começou a trabalhar ainda menino, empurrando carrocinha carregada de couro curtido para a Casa Margenet, fábrica de sapatos, mas foi aos 17 anos, acompanhado por seu pai e da imagem de Santo Antônio (como sempre tinha orgulho em contar) que iniciou seu trabalho como comerciante na área de secos e molhados, onde permaneceu por mais de quarenta anos.

Foi uma criança muito travessa, que lhe rendeu o apelido de “ventania”. Era um excelente aluno e estudou no Grupo Escolar Coronel Almeida; teve como colegas de classe o escritor Isaac Grinberg e Carlos Suzuki, da primeira família de imigrantes japoneses em nossa cidade. Chegou a cursar o primeiro ano de Comércio no Liceu Brás Cubas.

Orgulhava-se do trabalho que exercia. Por mais de 40 anos ele e seu irmão Natale foram proprietários do “ARMAZÉM FREZATO”. Considerava seus fregueses como amigos. Quando do fechamento inesperado da Mineração Geral do Brasil, uma das únicas fábricas existentes na cidade, a gerar empregos, Virgílio continuou a servir seus fregueses que ficaram desempregados por mais ou menos um ano, ficando sem receber um único centavo, até que estes conseguissem novos empregos. Muitos, até o dia de hoje tecem agradecimentos, através de entrevistas nos jornais da cidade. O Deputado Mauricio Najar sempre o elogiava por esse ato toda vez que se encontravam, dizendo que muita gente não passou fome porque recebeu ajuda dele.

Amante do futebol, colaborou com todos os times que fizeram parte da história de Mogi e junto com amigos, fundaram o Tietê Futebol Clube, ao qual se dedicou orgulhosamente por décadas, chegando a ser o técnico do time e representante na Federação Paulista de Futebol.



Câmara Municipal de Mogi das Cruzes

Estado de São Paulo

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães ,381 - CEP: 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9583
E-mail: cmmc@cmmc.sp.gov.br

(Continuação – Fls.02).

04

Trabalhou com afinco para conquistar a sede (campo) que hoje se localiza na Rua Luciano Frezato. As concentrações, antes e após o jogo eram feitas nas dependências do Armazém Frezato, cantava-se muito e os jogadores podiam trazer sua família para comemorar. Como descendente de italianos, seu time paulista era a S.E.Palmeiras.

Hoje, na sede conquistada por ele está o grêmio recreativo e escola de samba do Tietê. Sempre acompanhou os ensaios e vibrava com as vitórias conquistadas, tanto no futebol como nas passarelas do carnaval.

Foi anistiado da Guerra aos 25 anos, pela portaria nº 9.704, de 4 de outubro de 1946, um mês após o término da Segunda Grande Guerra Mundial, época em que ele se encontrava muito doente em vista de haver passado uma grande tragédia na família.

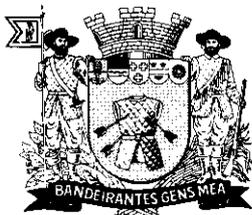
Foi assíduo freqüentador de bailes de carnaval, chegando a fazer parte da Corte do Rei Momo Mogiano, incentivador do carnaval de rua e do bloco Ki-Frio, que tinha como ponto de encontro e de saída as dependências do Armazém. Foi um dos primeiros sócios do Clube Náutico Mogiano e Itapety Clube.

Católico praticante, ele e sua esposa Maria foram um dos casais que trouxeram para nossa cidade o “Encontro de Casais com Cristo”, participando ativamente de mais de quarenta destes. Era católico fervoroso e não podia ver mais que duas pessoas juntas, que já as convidava para rezar o terço. Foi Ministro da Eucaristia na Paróquia de São José Operário no bairro do Mogilar por mais de uma década, igreja que ajudou a construir. Antes, auxiliou na construção da Paróquia Nossa Senhora do Rosário da Vila Industrial, na construção da paróquia da Santa Cruz no Bairro da Ponte Grande, na reforma da paróquia do bairro do Socorro e nas reformas que a matriz de nossa cidade precisava. Atuou como festeiro em diversas ocasiões em diferentes paróquias, nunca faltou às procissões de Santana, como também, por mais de 30 anos, na de São Benedito em Taubaté.

Tinha o prazer de contar que durante anos a fio, desde a década de 50, ia toda quinta feira a tarde com sua caminhonete pegar o Cônego Roque Pinto de Barros na Igreja Matriz para irem juntos visitar os doentes; iam primeiro na Santa Casa e depois no Hospital Santana e se precisasse, iam a casas dos mais necessitados.

Nunca negou auxílio a qualquer entidade ou pessoa que viesse procurá-lo. Fez doações para a edificação da maternidade da mãe pobre, da Santa Casa, contribuía mensalmente com um grande número de entidades. Trabalhou em prol dos doentes, levando enfermos em seu próprio carro para os hospitais, indo a bairros distantes levar remédios, fazia parte da Cáritas Católica e só parou aos 81 anos, quando começou a ficar doente.

Na década de 50 e 60 sua maior alegria era encher o caminhão de amigos. Rumavam para a praia de Caraguatatuba, Ubatuba, iam cantando pelo caminho todo e na época as estradas eram de terra, demorando mais de seis horas para chegar ao destino. Também faziam piquenique com todos os vizinhos em 1º de maio, lá na cruz do século.



Câmara Municipal de Mogi das Cruzes

Estado de São Paulo

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães ,381 - CEP: 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9583
E-mail: cmmc@cmmc.sp.gov.br

05
E

(Continuação – Fls.03).

Por mais de trinta anos foi proprietário de um sítio, denominado Nossa Senhora de Lourdes, no bairro de Jundiapéba. Tinha como lazer a plantação de árvores frutíferas. A companhia de parentes e amigos era sempre muito bemvinda. Vários encontros religiosos, de formaturas e de confraternização foram realizados lá.

Gostava de viajar, conheceu o Brasil inteiro bem como a Itália, mas como tinha um amor incondicional por Mogi, dizia que a terra dele era bem melhor.

Após sua aposentadoria, passou a cultivar orquídeas em sua própria casa e mostrava a todos com muito carinho, explicando detalhes de cada uma, chegando inclusive a ser ponto turístico para visitantes que vinham em nossa cidade.

Por ocasião da inauguração da Biblioteca Comunitária do Mogilar no ano de 2003, foi homenageado como colaborador e incentivador da cultura e da história do bairro.

Estudioso de geografia e história, era um historiador nato. Paulatinamente, foi colecionando fotos e recortes de jornais, chegando a realizar várias exposições. Tinha o prazer de enaltecer as histórias de todas as famílias que auxiliaram na formação do bairro do Mogilar. Enalteceu através de fotos as festas do caqui, as enchentes do Rio Tietê, os carnavais, os piqueniques do dia 1º de maio e principalmente dava ênfase ao seu querido time de futebol Tietê. Tinha sempre pronta na ponta da língua uma história para contar de seu clube ou de algum acontecimento do bairro.

Possuidor de uma memória inigualável, colecionou muitas informações, livros e fotos de Mogi das Cruzes. Em várias ocasiões foi entrevistado por jornais mogianos, pelo programa da TV Mogi e Arquivo Mogiano, elaborado pelo professor Olímpio Zapille. A última exposição de seus trabalhos foi apresentada no saguão da Prefeitura Municipal em março de 2004. Seu acervo foi formado por inúmeros painéis fotográficos e doado ao Museu Municipal, de nossa cidade.

Era participativo na melhora das condições do bairro. Não faltava em uma reunião e juntamente com os mais antigos moradores do Mogilar, com os Srs. Manoel Oliveira, o Polão, o Leonam e mais amigos, viviam brigando com o Prefeito e amigo Waldemar. Era admirador do José Arraes e juntos batalharam muito para a erradicação das enchentes e a segurança dos moradores.

Faleceu em 16 de outubro de 2004, em consequência do mal de Parkinson; foi assistido espiritualmente por vários religiosos como: Padre José Udiarles (da mineração), Frei Tinus, Padre Claudionor e Padre Vicente, seu grande amigo, que realizou os ritos finais.

Deixou para a família, para os amigos e conhecidos, exemplos que jamais serão esquecidos de honestidade, honradez, religiosidade, amor e orgulho de sua terra que adotou: Mogi das Cruzes.